



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
CURSO DE FARMÁCIA

**ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE FRAÇÕES, EXTRATOS E ÓLEOS DE *Psidium*
GUINEENSE – UMA REVISÃO**

ISABELA CRISTINA DE SOUSA RODRIGUES
LORRANY RAMONIELLE RIBEIRO SILVA

Maio de 2026
Goiânia - GO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
CURSO DE FARMÁCIA

**ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE FRAÇÕES, EXTRATOS E ÓLEOS DE *Psidium*
GUINEENSE – UMA REVISÃO**

ISABELA CRISTINA DE SOUSA RODRIGUES
LORRANY RAMONIELLE RIBEIRO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC)
para obtenção de Grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador(a): Dr. Fernando Yano Abraão

Maio de 2026

Goiânia - GO

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE FRAÇÕES, EXTRATOS E ÓLEOS DE *Psidium guineense* – UMA REVISÃO

ISABELA CRISTINA DE SOUSA RODRIGUES
LORRANY RAMONIELLE RIBEIRO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de
Goiás (PUC) para obtenção de Grau de Bacharel em Farmácia

Apresentado em: 29 de maio de 2026.

Banca Examinadora

Orientador(a)

Prof. Dr. Fernando Yano Abraão

Membro 1

Prof^a. Dr^a. Camila Aline Romano

Membro 2

Prof^a. Dr^a. Wanessa Machado Andrade

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, primeiramente, a Deus, por nos conceder força e sabedoria ao longo desta caminhada. Aos nossos familiares e amigos, pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos mais difíceis. Aos professores e orientador, pelos ensinamentos, dedicação e contribuição para nossa formação acadêmica. E, especialmente, uma à outra, pela parceria, companheirismo, paciência e empenho durante toda a realização deste trabalho, tornando essa jornada mais leve e significativa.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, por nos dar força e sabedoria para superar cada desafio. Às nossas famílias, pelo amor, apoio e incentivo constantes, que foram essenciais para a realização deste sonho. Aos nossos professores e orientador, pelos ensinamentos e dedicação ao longo dessa trajetória. E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho e para nossa formação acadêmica.

RESUMO

A terapêutica iniciou-se por intermédio de plantas medicinais que, ao serem investigadas, demonstraram potencial para doenças específicas, como, por exemplo, as que possuem ação antimicrobiana. Neste contexto, com base em um levantamento de estudo sistemático, observou-se que a *Psidium guineense* Sw., um arbusto que faz parte da família botânica *Myrtaceae*, é empregada popularmente como anti-inflamatório, bem como em processos infecciosos. Por conseguinte, a referida pesquisa teve por intuito evidenciar o potencial antimicrobiano de *P. guineense* por meio de uma revisão de literatura sistemática. A metodologia foi feita de acordo com o *PRISMA*, utilizando o *software Rayyan*, priorizando pesquisa através de bases de dados: *PubMed*, *ScienceDirect*, *Web of Science*, *Scopus*, *Embase* e *Wiley*. Compreendendo estudos datados entre 1992 a 2024, totalizando 15 artigos. Através da investigação realizada na revisão de literatura, observou-se que *P. guineense* inibe o crescimento de bactérias Gram-positivas, Gram-negativas e fungos. Flavonóides, taninos e triterpenos apresentavam-se em grandes concentrações nas folhagens da planta em questão. Ademais, mesmo que as pesquisas relacionadas à *P. guineense*, demonstrem grande valia, os estudos pré-existentes ainda demonstram limitações. Portanto, conclui-se que *P. guineense* configura de maneira promissora sua ação antimicrobiana natural, necessitando de mais pesquisas *in vivo* e ensaios clínicos que corroborem uma aplicabilidade segura e eficaz na terapêutica.

Palavras-chave: *Myrtaceae*; Plantas Medicinais; Metabólitos Secundários; Compostos Bioativos.

ABSTRACT

The therapeutic branch has increasingly investigated medicinal plants, each one demonstrating potential for treating pathological conditions, especially infectious diseases. Based on a systematic literature review, it has been shown that *Psidium guineense* Sw., a *Myrtaceae* family-type bush, stands out due to its popular use in the clinical approach to inflammatory and infectious conditions. Consequently, the purpose of this research is to demonstrate how *P. guineense* is used therapeutically through a systematic literature review. The methodology was correlated with PRISMA guidelines and Rayyan software, using the following databases: PubMed, ScienceDirect, Web of Science, Scopus, Embase, and Wiley. It comprises studies dating from 1992 to 2024, resulting in a total of 15 articles selected for this review. The results indicate that the concentrated active ingredients of *P. guineense* inhibit or suppress the growth of Gram-positive bacteria, Gram-negative bacteria, fungi. It was observed that flavonoids, tannins, and triterpenes were present in high concentrations in the foliage of the plant. Furthermore, even though research related to *P. guineense* demonstrates great value for pharmaceutical science. Therefore, it is concluded that *P. guineense* shows promising signs of natural antimicrobial action, but still requires more in vivo research and clinical trials to confirm its safety and effectiveness for therapeutic applications.

Keywords: *Myrtaceae*; Medicinal Plants; Secondary Metabolites; bioactive compounds

1 INTRODUÇÃO

A flora brasileira oferece diversas plantas que favorecem tanto o aproveitamento alimentar como o farmacológico. O uso das plantas medicinais acompanha diversas culturas desde o início da humanidade. Uma vez que algumas plantas possuem vantagens, principalmente com o intuito de propiciar o tratamento de patologias. Desde os primórdios, quando se tratava de doenças, a utilização das plantas era obtida por meio de observação, isto é, ao analisarem animais consumindo algumas porções da fauna enquanto estavam doentes e em seguida, obtendo melhora, os mesmos davam início à parte empírica relacionando o impacto do consumo de plantas específicas como forma de alcançar a cura (ANESINI; PEREZ, 1993).

A família Myrtaceae, destaca-se por sua vasta distribuição por regiões tropicais e subtropicais, abrangendo em média 140 gêneros e mais de 5.000 espécies. Os gêneros que se destacam são: *Eugenia*, *Campomanesia* e *Psidium* (SOUZA; LORENZI, 2019).

Psidium guineense Sw. está presente na América do Sul, possui ampla extensão principalmente em solo brasileiro, apresenta pouca sensibilidade às diferentes condições climáticas e é facilmente adaptável (PEREZ, ANESINI, 1994). Comumente denominada como araçá ou araçá-mirim, (araçá-branco). Constitui-se como uma planta de folhas coriáceas, com tecido vascular bem evidente, de baixa estatura, com floração de característica hermafrodita e fruto evidente do tipo baga carnosa com sementes (MACAUBAS-SILVA *et al.*, 2021).

P. guineense é um arbusto utilizado para fins alimentares e medicinais. O fruto é utilizado no preparo de polpas, bebidas e guloseimas adocicadas, também empregado em chás. As folhas, cascas e raízes são utilizadas para fins terapêuticos, principalmente com finalidade anti-inflamatória e antimicrobiana (FONSÊCA *et al.*, 2024).

A terapêutica tem como objetivo inicial a investigação de plantas medicinais, unindo conhecimento tradicional e avanço tecnológico. A etnobotânica, ao validar saberes de populações tradicionais, fornece base para a etnofarmacologia, que avalia, em ambiente laboratorial, o potencial terapêutico de diferentes partes da planta. Esse processo identifica a eficácia contra protozoários, fungos ou bactérias (HEINRICH *et al.*, 1992; VIEIRA *et al.*, 2012).

A ação biológica da planta está relacionada aos metabólitos secundários. Esses metabólitos contemplam a parte de defesa das plantas contra insetos, fatores ambientais e micro-organismos. Além disso, os principais compostos bioativos encontrados nos vegetais destacam-se: flavonoides, taninos, alcalóides, terpenos, saponinas e compostos fenólicos. Estudos sobre *P. guineense* apresentaram elevadas concentrações de metabólitos secundários e as folhas são a parte da planta mais investigada (STAFUSSA *et al.*, 2021).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana de extratos e frações obtidos de *P. guineense*.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

O presente estudo possui como vertente metodológica uma revisão de literatura de cunho sistemático. Em conformidade com o PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, foi possível elencar dados científicos a respeito da ação antimicrobiana de *P. guineense*.

3.2 Estratégia de Busca

O presente estudo usou as seguintes bases de dados: *PubMed*, *ScienceDirect*, *Web of Science*, *Embase*, *Scopus* e *Wiley, Elsevier, Taylor e Springer*, averiguando obtendo artigos entre os anos de 1993 e 2024, utilizando os descritores em inglês e português das seguintes palavras: *P. guineense*, “araçá” (araçá / “Brazilian guava”), “goiaba-da-serra”, “goiaba-de-cavalo”, “goiabinha” e “*antimicrobial activity*” (atividade antimicrobiana), “*antibacterial activity*” (atividade antibacteriana), “*antifungal activity*” (atividade antifúngica), “*antiviral activity*” (atividade antiviral), “*bactericidal*” (bactericida), “*fungicidal*” (fungicida) em conjunto dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

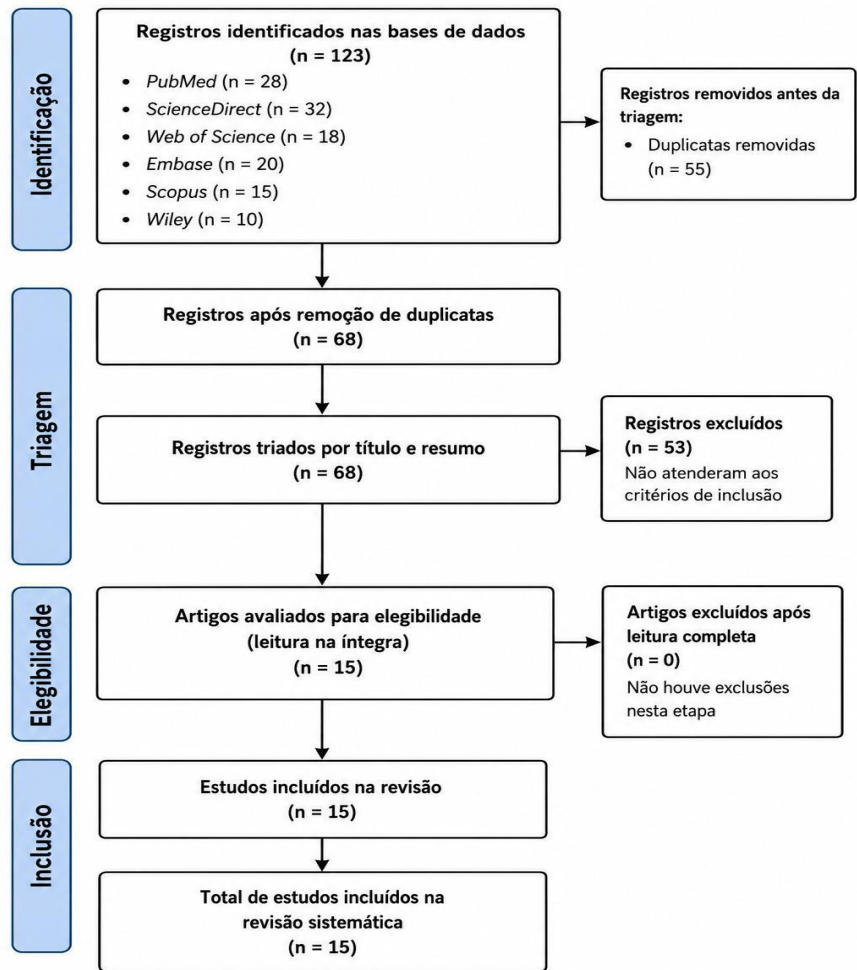
3.3 Seleção dos Estudos

Deste modo, para melhor organização dos dados, um fluxograma específico intermediado pelo *PRISMA* foi elaborado. Por conseguinte, quantitativamente foram escolhidos 123 registros para análise utilizando *Software Rayyan*. Destes, removeram-se 55 estudos duplicados, mantendo-se 68 artigos para tirar por intermédio da leitura de títulos e resumos. Destes, 53 pesquisas não atenderam aos critérios de inclusão e foram excluídas, permanecendo apenas 15 artigos para leitura de modo integral.

Portanto, vale ressaltar que um total de 15 artigos específicos compuseram o enredo

textual para edificação do tema. Salientando que este panorama está disposto no modo de um fluxograma (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma de seleção de estudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.4 Extração e Organização de Dados

A princípios para organização dos dados, elaborou-se um quadro que posteriormente faria parte dos resultados apresentados neste trabalho, nesse quadro foi possível correlacionar os dados imprescindíveis para o estudo como: localização de onde foram feitas as análises *in vitro*, parte da planta a ser estudada e fração de substratos provenientes de *P. guineense*, conforme Quadro 1.

4 RESULTADOS

De modo a categorizar as análises feitas, como resultados obtidos, foram dispostas informações pertinentes ao estudo da planta em cada uma das referências incluídas no estudo, dividindo-se em: localização, parte da planta, fração, metodologia e atividade antimicrobiana, conforme Quadro 1 (BRITO *et al.*, 2011; FERNANDES *et al.*, 2012; VIEIRA *et al.*, 2012; FONSECA *et al.*, 2024).

A localização compreendeu: Argentina, Brasil, Chile, México e Venezuela, demonstrando a distribuição territorial de achados de *P. guineense*. O item, parte da planta, consiste em evidenciar, dentre as pesquisas realizadas, quais porções da planta, como: folhas e frutos, foram utilizadas para a demonstração da atividade antimicrobiana e qual apresentou maior potencial de atividade frente aos agentes patógenos (ANESINI; PEREZ, 1993; LIMA *et al.*, 2021; DZUL-BEH *et al.*, 2019; HEINRICH; 1992; ORTEGA *et al.*, 2017).

Dentre os microrganismos analisados, destacaram-se em relação a alta suscetibilidade aos extratos de *P. guineense*: *B. subtilis* (bactéria Gram-positiva) com inibição em 1 µg/poço, *M. tuberculosis* com uma Concentração inibitória mínima (CIM) de 126,4 µg/mL, bem como resposta antifúngica frente a *P. oxalicum* em 25 µg/poço e ação antiviral contra o HIV, de 8,5 µg/mL (HEINRICH; 1992; NASCIMENTO *et al.*, 2018; ORTEGA *et al.*, 2017).

Quadro 1 – Relação das pesquisas sobre a ação antimicrobiana de *P. guineense*

Localização	Parte da planta	Tipo fração	Metodologia	Atividade antimicrobiana	Referências
México	Folha	Extrato acetônico 70% obtido por percolação	Bioautografia em camada delgada	<i>Bacillus subtilis</i> (1 µg/poço) <i>Escherichia coli</i> (10µg/poço) <i>Micrococcus luteus</i> (15µg/poço) <i>Penicillium oxalicum</i> (25µg/poço)	(HEINRICH; 1992)
Argentina	Fruto	Decocção	Difusão em ágar por poços	<i>Escherichia coli</i> (inib + equiv. Cefazolina 15,8 µg/mL) <i>Staphylococcus aureus</i> (inib+ equiv. A ampicilina 121.6 µg/mL)	(ANESINI; PEREZ, 1993)
Argentina	Fruto	Decocção	Difusão em ágar por poços	<i>Salmonella typhi</i> (halo positivo, sem valores, apenas apresentação de halo - inibiu)	(PÉREZ; ANESINI, 1994)
Brasil	Fruto	Extrato aquoso a frio liofilizado de frutas maduras	Microdiluição em caldo	<i>Bacillus cereus</i> (CIM: 512 µg/mL) <i>Pseudomonas aeruginosa</i> (CIM: 512 µg/mL) <i>Escherichia coli</i> (CIM: 512 e 1024 µg/mL) <i>Staphylococcus aureus</i> (CIM: 256, 512 e 1024 µg/mL)	(BRITO <i>et al.</i> , 2011)
Brasil	Folha	Extrato hidroalcólico	Microdiluição em caldo	19 sorovares de <i>Salmonella</i> (CIM: 30.000 a 160.000µg/mL)	(VOSS-RECH <i>et al.</i> , 2011)
Brasil	Folha	Decocção	Microdiluição em caldo	11 cepas de <i>S. aureus</i> (CIM: 250 a 500 µg/mL) (CBM: 500 a 1000)	(FERNANDES <i>et al.</i> , 2012)
Brasil	Folha	Extrato hidroalcólico	Difusão por poços	<i>Streptococcus mutans</i> (CIM: 550.000 µg/mL) <i>Streptococcus oralis</i> (CIM: 275.000 µg/mL) <i>Streptococcus parasanguis</i> (CIM: 275.000 µg/mL) <i>Streptococcus salivarius</i> (CIM: 275.000) <i>Streptococcus sp</i> (CIM: 550.000 µg/mL) <i>Lactobacillus casei</i> (CIM: 1100.000 µg/mL)	(VIEIRA <i>et al.</i> , 2012)
Venezuela	Folha	Mistura flavonoides glicosilados (Guajaverin e Avicularin)	Ensaio antiviral in vitro (células MT4 + Transcriptase reversa)	HIV (8,5µg/mL) Inibição da replicação e transcriptase reversa (7,2µM)	(ORTEGA <i>et al.</i> , 2017)
Brasil	Folha	Óleo essencial Epatulenol	Microdiluição em caldo (REMA)	<i>Mycobacterium tuberculosis</i> (CIM: 126,4 µg/mL) (CIM: 231,9 µg/mL)	(NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2018)
Chile	Fruto	Epatulenol isolado (citou no artigo, sem experimento)	Placa de ensaio (REMA)	<i>M. tuberculosis H37Rv</i> (CIM: 231,9 µg/mL)	(DZUL-BEH <i>et al.</i> , 2019)
Brasil	Fruto	Extrato fenólico	Microdiluição em caldo	<i>Bacillus Cereus</i> (CIM: 25mg/mL) <i>Staphylococcus aureus</i> (CIM: 25mg/mL) <i>Escherichia coli</i> (CIM: 12,5mg/mL) <i>Salmonella enteritidis</i> (CIM: 25mg/mL)	(STAFUSSA <i>et al.</i> , 2021)

metabólitos secundários que configuram proteção, já que as folhas compõem desde o início a porção estrutural do arbusto e sofrem estresses contínuos, quando comparadas ao fruto que nasce somente após a maturação da planta (ORTEGA *et al.*, 2017; STAFUSSA *et al.*, 2021).

Os compostos bioativos, como os fenólicos e o espatulenol, são responsáveis diretamente pela relevância da ação antimicrobiana. Alguns patógenos nas pesquisas acima, foram mais susceptíveis a ação dessas substâncias, até porque as características morfológicas dos patógenos podem apresentar susceptibilidade pelos compostos existentes em *P. guineense*, facilitando a entrada destes nas células dos microrganismos (STAFUSSA *et al.*, 2021; FONSECA *et al.*, 2024).

De modo promissor, observou-se que *P. guineense*, possui ação antimicrobiana não somente a um tipo de microrganismo, mas também apresentou efetividade nos estudos *in vitro* contra: bactérias (*B. subtilis*, *E. coli*, *M. luteus*, *S. aureus*, *S. typhi*, *B. cereus*, *P. aeruginosa*, *S. enteritidis*, *S. mutans*, *S. oralis*, *S. parasanguis*, *S. salivarius*, *Streptococcus sp.*, *L. casei* e *K. pneumoniae*). Fungos: *P. oxalicum*, *C. neoformans* e vírus HIV (HEINRICH; 1992; BRITO *et al.*, 2011; PÉREZ; ANESINI, 1994; VIEIRA *et al.*, 2012; ABRÃO *et al.*, 2022; ORTEGA *et al.*, 2017; NASCIMENTO *et al.*, 2018; DZUL-BEH *et al.*, 2019).

Os microrganismos elencados anteriormente estão dispostos nas pesquisas levantadas na revisão de literatura sistemática. Os mesmos foram submetidos a testes como: microdiluição em caldo, difusão por poços, bioautografia em camada delgada, placa de ensaio REMA (ensaio de resazurina em microplacas) e ensaio antiviral *in vitro*, como no caso do HIV (BRITO *et al.*, 2011; PÉREZ; ANESINI, 1994; HEINRICH; 1992; DZUL-BEH *et al.*, 2019; ORTEGA *et al.*, 2017).

Sendo assim, pode-se observar que *S. aureus*, *E. coli*, *S. typhi* e *P. aeruginosa* foram os microrganismos mais comumente datados entre os artigos selecionados. Brito *et al.* (2011) por sua vez, observou que bactérias Gram-positivas apresentaram maior susceptibilidade, há exemplo, pode-se demonstrar *S. aureus*, que mediante ao extrato proveniente de frutos maduros apresentou CIM com variações de 256 a 1024 µg/mL (BRITO *et al.*, 2011). Similarmente, Fonsêca *et al.* (2024) e Fernandes *et al.* (2012) notaram que cepas de *S. aureus* foram inibidas em CIMs variando entre 256 e 512 µg/mL.

Agentes Gram-negativos demonstraram menor suscetibilidade quando comparados aos Gram-positivos, como descrito em Brito *et al.* (2011). Stafussa *et al.* (2021), que observaram frente a *S. enteritidis* e *E. coli* uma CIM de 12.500 µg/mL. Este estudo com extratos obtidos do fruto demonstra que é preciso uma quantidade elevada desses compostos para que o inóculo em questão tenha uma resposta mínima frente ao antimicrobiano.

Voss-rech *et al.* (2011) constataram que alguns sorotipos de *Salmonella* necessitavam de concentrações altas para apresentar ação antimicrobiana, com valores de CIM variando de

30.000 e 160.000 µg/mL.

Conhecido por apresentar propriedade de resistência patogênica, a *P. aeruginosa*, foi observado por Brito *et al.* (2011) uma CIM de 512 µg/mL, enquanto Lima *et al.* (2021), relatou uma CIM de 256 µg/mL e concentração bactericida mínima de 1024 µg/mL, ambos utilizando como extrato o composto isolado da fração acetato de etila.

Abrão *et al.* (2022) evidenciaram que *P. guineense* apresenta ação antifúngica com inibição de *Cyptococcus neoformans* com CIM entre 32-64 µg/mL, e ação antibacteriana contra *Micrococcus luteus* com CIM entre 16-32 µg/mL, mediante a utilização de óleo essencial das folhas. Ortega *et al.* (2017) ampliaram o leque de efeitos de *P. guineense* para o vírus do HIV, apresentando um IC₅₀ de 8,5 µg/mL e inibição da transcriptase reversa de 7,2 µM.

Nota-se que, *P. guineense* é uma planta que se tem estudos datados desde a década de 90 Heinrich (1992), analisou por intermédio de bioautografia em camada delgada, identificou ação sobre *B. subtilis*, *E. coli*, *M. luteus* (bactérias) e *P. oxalicum* (fungo) utilizando extrato acetônico das folhas e obtiveram respostas positivas da atividade antimicrobiana, variando de 1 a 25 µg/poço evidenciando forte potencial de parada de crescimento microbiano.

Vieira *et al.* (2012) e Macaubas-Silva *et al.* (2021) avaliaram respectivamente *S. mutans*, *S. oralis*, *S. parasanguis*, *S. salivarius*, *L. casei* e *K. pneumoniae*, porém necessitaram de concentrações exacerbadas para conseguir inibir as cepas. Ambos obtiveram respostas com CIM elevados (entre 275.000 e 1.024.000 µg/mL).

Diante do pressuposto, pode-se observar que *P. guineense* possui um potencial promissor a respeito de seu empenho com atividade antimicrobiana (PÉREZ; ANESINI, 1994; ABRÃO *et al.*, 2022; ORTEGA *et al.*, 2017). Seus extratos apresentam distinções em relação à potencialidade, principalmente os que foram obtidos da folha da planta (HEINRICH; 1992).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão sistemática realizada, pode-se evidenciar que *P. guineense*, demonstra potencial de suma relevância antimicrobiana frente a diversos agentes patogênicos, como por exemplo: fungos, vírus, bactérias e micobactérias. Os tipos de frações extraídas, especialmente das folhagens da planta, possuem maior atividade antimicrobiana, que se justifica pela alta concentração de metabólitos secundários, pois configuram proteção.

Ademais, pode-se observar que *P. guineense* apresenta maior atividade frente a bactérias Gram-positivas e micobactérias, enquanto fungos e algumas bactérias Gram-negativas necessitam de concentrações mais elevadas para inibição dos compostos analisados.

7 REFERÊNCIAS

ABRAO, F. Y. et al. Volatile oils from *Psidium guineense* Swartz leaves: Chemical seasonality, antimicrobial, and larvicidal activities. **South African Journal of Botany**, v. 149, p. 79-86, 2022.

ANESINI, C.; PEREZ, C. Screening of plants used in Argentine folk medicine for antimicrobial activity. **Journal of ethnopharmacology**, v. 39, n. 2, p. 119-128, 1993.

BRITO, S. A. et al. A PRELIMINARY EVALUATION OF ANTIBACTERIAL AND TOXIC POTENTIALS OF *P. guineense* SWARTZ. FRUIT PULP FROM DIFFERENT STAGES OF RIPENESS. **International Journal of Pharmaceutical Sciences and Research**, v. 2, n. 1, p. 30, 2011.

DZUL-BEH, A. de J. et al. In vitro growth inhibition and bactericidal activity of spathulenol against drug-resistant clinical isolates of *Mycobacterium tuberculosis*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 29, n. 6, p. 798-800, 2019.

FERNANDES, T. G. et al. In vitro synergistic effect of *Psidium guineense* (Swartz) in combination with antimicrobial agents against methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* strains. **The Scientific World Journal**, v. 2012, n. 1, p. 158237, 2012.

FONSÊCA, B. M. B. da et al. Extract from *Psidium guineense* Sw leaves: An alternative against resistant strains of *Staphylococcus aureus*. **South African Journal of Botany**, v. 174, p. 850-855, 2024.

HEINRICH, M. et al. Parasitological and microbiological evaluation of Mixe Indian medicinal plants (Mexico). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 36, n. 1, p. 81-85, 1992.

LIMA, E. M. et al. First complete NMR data and theoretical study of an antimicrobial formylated dihydrochalcone from *Psidium guineense* Sw. **Natural Product Research**, v. 36, n. 1, p. 419-423, 2021.

MACAÚBAS-SILVA, C. et al. Araçain, a tyrosol derivative and other phytochemicals from *Psidium guineense* Sw. **Natural product research**, v. 35, n. 14, p. 2424-2428, 2021.

NASCIMENTO, K. F. do et al. Antioxidant, anti-inflammatory, antiproliferative and antimycobacterial activities of the essential oil of *Psidium guineense* Sw. and spathulenol. **Journal of ethnopharmacology**, v. 210, p. 351-358, 2018.

ORTEGA, J. T. et al. Glycosylated flavonoids from *psidium guineense* as major inhibitors of HIV-1 replication in vitro. **Natural Product Communications**, v. 12, n. 7, p. 1934578X1701200712, 2017.

PEREZ, C.; ANESINI, C. In vitro antibacterial activity of Argentine folk medicinal plants against *Salmonella typhi*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 44, n. 1, p. 41-46, 1994.

STAFUSSA, A. P. et al. Bioactivity and bioaccessibility of phenolic compounds from Brazilian fruit purees. **Future Foods**, v. 4, p. 100066, 2021.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. *Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil*. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019.

VIEIRA, T. I. et al. In vitro antibacterial and non-stick activity of extracts from leaves of *Psidium guineense* Sw. and *Syzygium cumini* (L.) Skeels on oral microorganisms. **Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 60, n. 3, p. 359-365, 2012.

VOSS-RECH, D. et al. Antibacterial activity of vegetal extracts against serovars of *Salmonella*. **Ciência Rural**, v. 41, p. 314-320, 2011.